

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL¹

Alcione Carla Meier², Cintia Beatriz Goi³, Marlei Cristiane Zanella⁴, Cleci L. S. P. Rosanelli⁵.

¹ Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2011.

² Acadêmica do curso de Enfermagem, 5º Semestre da UNIJUI.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem, 5º Semestre da UNIJUI.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem, 5º Semestre da UNIJUI.

⁵ Docente do Departamento Ciências da Vida da UNIJUI.

Introdução

O Transplante Renal é um procedimento cirúrgico, no qual ocorre a substituição de um rim doente por um rim sadio, utilizado como tratamento de primeira escolha para pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC). A IRC é uma doença com sérias implicações físicas, psicológicas e sócio-econômicas para o paciente, sendo que o aumento de sua incidência é multifatorial relacionando com a idade avançada, hipertensão arterial, e a grande prevalência da diabetes mellitus (MENDONÇA et al., 2011).

Segundo Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos – ABTO, no 1º trimestre de 2013 no Rio Grande do Sul foram realizados 122 transplantes renais, destes 14 vivos e 108 cadáveres. Já no Brasil foram realizados 1.235 transplantes renais, destes 298 vivos e 937 cadáveres (Registro Brasileiro de Transplantes, 2013).

Com vistas a cuidar/preparar adequadamente o paciente portador de IRC, cabe ao enfermeiro usar de estratégias para efetivar um cuidado integral a este. Dentre as estratégias, a Consulta de Enfermagem (CE) é indispensável visto que, por meio dela o profissional pode mensurar as reais condições físicas, clínicas e psicológicas do paciente que irá submeter-se a recepção de um enxerto, ou seja, o transplante de um rim. Objetiva-se com este estudo, descrever os cuidados de Enfermagem a serem implementados junto ao paciente no pré-operatório de transplante renal.

Metodologia

Estudo bibliográfico realizado por acadêmicas do 5º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUI, no 1º semestre de 2013 durante o transcorrer do Componente Curricular Enfermagem da Saúde do Adulto I. A busca de material bibliográfico se deu por meio de artigos científicos, da Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico.

Resultados e discussão

A CE é um recurso utilizado pelo enfermeiro direcionado as atividades prestadas ao paciente, priorizando a autonomia e a independência do indivíduo em aspectos preventivos e educativos

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

através do planejamento da assistência. Como forma de cuidar, a CE, no pré-transplante renal propicia ao paciente e familiares um espaço de escuta ativa, diálogo, esclarecimento de dúvidas e o conhecimento da equipe e do tratamento, proporcionando uma comunicação efetiva e rápida entre a equipe multidisciplinar (PROENÇA, VICARI, GONÇALVES, 2009).

Para além desses aspectos, a CE proporciona mensuração de dados vitais por meio da monitorização do peso e altura, assim como a administração da medicação imunossupressora, conforme prescrição médica faz-se fundamental. Cabe salientar, que o paciente é orientado quanto ao jejum de 12 horas na véspera do transplante renal, bem como enfaixar o membro da fístula com atadura de crepom, de modo que não prejudique o funcionamento da Fístula Artéria Venosa (FAV) (LIRA, 2005). Lira (2005) aponta ainda que o período pré-operatório precisa estar voltado também ao preparo bio-psico-sócio-espiritual e emocional dos pacientes e familiares para enfrentar o trauma anestésico e cirúrgico que irão vivenciar, assim como, para as necessárias adaptações e/ou mudanças no estilo de vida após o transplante renal, com vistas a manutenção do enxerto posteriormente.

Daronco (2007) aponta para além do que já foi citado, a importância da orientação e esclarecimento de possíveis dúvidas, por parte da equipe de enfermagem nas 48 horas que antecipam a cirurgia, assim como, ofertar apoio psicológico ao paciente, e preparar fisicamente o mesmo, por meio da tricotomização na região umbilical, púbica, banho completo antes de encaminhar paciente ao centro cirúrgico, retirar adornos, preservar membro e FAV.

Mendonça, et al (2011) reitera que as atividades assistenciais do enfermeiro na unidade de transplante renal deveriam seguir Procedimentos Operacionais Padrões (POPs), nestes, são preconizadas todas as atividades de forma sequenciada didaticamente nas fases pré, trans e pós-operatória, visando uniformizar as ações dos profissionais. Por serem POPs elaborados de forma generalista é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento de como se deu o procedimento cirúrgico, quanto à ocorrência de complicações, dificuldades, medicamentos utilizados, tempo cirúrgico e de isquemia do órgão e alterações na recuperação pós-anestésica. Assim sendo, é possível sistematizar as suas ações, planejar os cuidados a serem prestados e reavaliar periodicamente a assistência de enfermagem de acordo com as necessidades de cada paciente, a fim de proporcionar uma assistência individualizada e segurança.

Conclusão

O estudo proporcionou um maior entendimento quanto à necessidade do conhecimento específico do enfermeiro relativo aos cuidados pré-operatórios de transplante renal dispensados ao paciente. O referido profissional deve ser previamente treinado e habilitado a fim de exercer as atividades assistências e gerenciais e ainda estar sensibilizado frente ao desafio de cuidar de um paciente abalado pelo sofrimento das terapias dialíticas e tempo de permanência em fila de espera por uma doação. Contudo, este deve estar integrado com os demais membros da equipe para colaborar substancialmente no preparo adequado do paciente.

Palavras-chave: rim, diagnóstico, assistência.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Referências bibliográficas

DARONCO, Aldori. Manual de Enfermagem em diálise da AHCI: normas, rotinas, técnicas e protocolos de enfermagem / Aldori Daronco. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

LIRA, Ana Luiza Brandão de Carvalho. Diagnóstico de enfermagem em pacientes transplantados renais de um hospital universitário de Fortaleza – CE / Ana Luiza Brandão de Carvalho Lira. – Fortaleza: UFC/FFOE, 2005.

MENDONÇA, Ana Elza Oliveira; FREIRE Izaura Luzia Silvério; CARLOS, Djailson José Delgado; SILVA Richardson Augusto Rosendo; COSTA, Danyella Augusto Rosendo da Silva. Assistência de Enfermagem no Pós-Operatório de Transplante Renal, 16º SENPE- 2011 Campos Grande-MG.

PROENÇA, Maria Conceição da Costa; VICARI, Alessandra Rosa; GONÇALVES, Débora Hexsel. Consulta de Enfermagem Pré-Transplante Renal: uma Atividade Relacionada ao Autocuidado. *Jornal Brasileiro de Transplantes*, v.12, n.3, p.1162-1164, 2009.

Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) - São Paulo/SP, ano XIX, nº 1, 2013.

SILVA, Michelle Soares Josino da; TEIXEIRA, Janaina Bessa; NÓBREGA, Maria de Fátima Bastos; CARVALHO, Selda Maria de Aguiar. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes transplantados renais de um hospital de ensino. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet], 2009. <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a11.htm>

